

Sendo o segundo do nosso sétimo ano de publicação, o presente número é composto de cinco textos inéditos. Entre esses textos o leitor encontrará um modelo ainda não tão divulgado de publicação no âmbito filosófico: a conjunta. De fato, entre os textos aqui divulgados, três são marcados pela coautoria entre pesquisadores e seus orientandos. No primeiro deles, intitulado *Traços sobre o problema do conhecimento e da linguagem no pensamento de Nicolau de Cusa*, os autores procuram, à luz do pensamento de Nicolau de Cusa, indicar os limites do conhecimento e do discurso sobre o princípio primeiro de todas as coisas, ou seja, o Máximo Absoluto, escrevendo sobre como este é inteligível de maneira incompreensível e nominável de maneira inominável. Evidentemente, uma iniciativa possível apenas mediante a superação de uma lógica baseada na simples oposição. O segundo e o terceiro artigos promovem um movimento em certo sentido análogo, procurando interpretar as ligações, nem sempre explícitas entre pensadores. Assim, em *Formulação de um Nietzsche Montaigniano*, procura-se mostrar a filiação de Nietzsche em relação a Montaigne, no que concerne ao apreço pela clareza, à recusa dos sistemas, à consideração filosófica do subjetivismo, ao existencialismo e à literalidade dos escritos. Por seu turno em *Os jogos de poder e as dinâmicas do corpo em Platão e Foucault* os autores procuram mostrar como as metáforas utilizadas por Platão no que diz respeito ao paralelismo entre corpo/alma e cidade/estrutura social podem servir como chave para uma leitura de Foucault sobre as “formas” das estruturas sociais em seus jogos de poder. Os dois textos seguintes são de única autoria. Em *Feuerbach: transcender para o aquém*, nos deparamos com um texto que, além de apresentar um especial cuidado literário, nos oferece uma introdução substancial sobre Feuerbach, que, sem dúvida, contribui para “a apresentação e o equacionamento da perspectiva feuerbachiana sobre a religiosidade” em língua portuguesa, como nos diz seu autor, diante da quase total inexistência de textos traduzidos para o nosso vernáculo. Por fim, em *A SEAF em defesa da filosofia e da cultura*, o Prof. João Batista Xavier, co-fundador desta publicação, resgata um texto inédito, guardado há mais de mais de 20 anos, sobre um período em que, em plena ditadura militar, na cidade de Mossoró/RN se realizavam as históricas Semanas de Filosofia. Sem mais, procurando não alargar além do necessário essas que podem ser, principalmente nestes dias sertanejos quentes e áridos, apresentações tediosas, desejamos a todos uma leitura proveitosa.

Os Editores